

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karolaine Pires dos Santos

karoolinesf@gmail.com¹

Resumo

Pensando-se nos diversos estudos que apontam o fracasso no modo tradicional de ensino-aprendizagem, enraizados nos padrões de transmissão de conhecimentos e que não contemplam a formação crítica de cidadãos, o presente artigo visa compreender o papel do ensino de geografia no ensino fundamental, com o intuito de uma aprendizagem baseada na leitura de mundo, vida e espaço vivido, considerando o processo de alfabetização cartográfica que permita aos alunos a pensar e ler o espaço. Para isso foi necessário realizar: a) Revisão bibliográfica e planejamento de aulas, b) realização de atividades escolares, c) Trabalho de Campo, d) Registros fotográficos. Assim foi possível constatar que, o conhecimento geográfico no ensino fundamental, é de extrema importância, pois instiga a curiosidade dos alunos e os impulsiona a encontrar maneiras interessantes de ler e pensar o mundo.

Palavras-chave: Alfabetização Cartográfica, Espaço, Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Nos dias atuais, diversos estudos que contemplam a temática de ensino-aprendizagem, apontam que as aulas nos moldes expositivos e que tem enraizados padrões de transmissão de conteúdos não contemplam as necessidades formativas de cidadãos críticos, como assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394 (1996) onde “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Assegurando assim que os alunos possam apreender mais que conteúdos, ou seja, formas de pensamento e ação. (CAVALCANTI, 2008)

Sendo assim, a prática docente carrega consigo a responsabilidade crítico formativa daqueles que permeiam pelo âmbito escolar, este que por vezes apresentam precariedades vinculadas a infraestruturais, materiais didáticos, formação de professores e outros. Porém

¹Discente do curso de geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia. Este trabalho é produto do relatório apresentado na disciplina de estágio I.



como afirma Cavalcanti (2010) os problemas não são resolvidos com modelos prontos e o professor deve ter consciência de suas contribuições sociais e compromisso com o espaço e a transformação dele.

Nesta perspectiva, Callai (2005) pontua a possibilidade e a importância do aprendizado em geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, com base na leitura do mundo, vida e espaço vivido, considerando o processo de alfabetização cartográfica, de modo que a criança aprenda a pensar e ler o espaço. E que nesta perspectiva, a leitura do espaço, do mundo e a compreensão das paisagens é possível ver o resultado da vida em sociedade, da busca em sobrevivência e satisfação de necessidades dos homens.

Sendo assim, compreender a paisagem é perceber sua historicidade e sua leitura permite desvendar a história do espaço e do povo que ali habitam (CALLAI, 2005).

Sobre este processo, Castellar (2000) aponta o mesmo “se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens”.

Este processo de ensino-aprendizagem deve instigar a curiosidade da criança, uma vez que seu exercício a torna mais criticamente curiosa e metodicamente investigadora de seu objeto; desta forma a curiosidade espontânea se aviva e se “rigoriza, tornando-se mais epistemológica. (FREIRE, 2002).

Destacam ainda, Mello e Brandão (2013), que no campo da geografia escolar visando facilitar a mediação entre professor, aluno e conteúdo, há variados recursos didáticos que podem viabilizar a vivência experimental inovadora dentro das salas de aula, tais como o globo terrestre, filmes/documentários, amostras/coleções de rochas e entre outros diversos recursos.

Neste sentido apenas as metodologias, em sua maioria, não contribuem para instigar o interesse dos alunos nos conteúdos e os professores acabam fadados ao uso exclusivo do livro didático. (LIBANEO, 1994)

Pedro Miyazaki (2016), acrescenta que a utilização dos recursos didáticos tem a capacidade de complementar as aulas expositivas e teóricas, promovendo um momento lúdico e estimulador aos alunos.

Pensando-se nesta temática, o presente artigo tem como objetivo compreender o papel do ensino de geografia no ensino fundamental, com o intuito de uma aprendizagem baseada na

leitura de mundo, vida e espaço vivido, considerando o processo de alfabetização cartográfica que permita aos alunos a pensar e ler o espaço.

Metodologia

Visando atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida e realizada uma atividade com alunos do 5º ano da Escola Rosa Tahan, no município de Ituiutaba/MG, que teve como tema principal a paisagem. Para isso, a atividade foi realizada em 3 aulas, e contou com as seguintes etapas:

- Inicialmente, foi efetuada uma revisão bibliográfica acerca da temática e a elaboração dos planos de aulas referente a atividade realizada;
- A primeira aula, embasou-se em uma dinâmica, onde os alunos expuseram seu entendimento do conceito; em seguida escolheram figuras, as quais se encontravam no meio do círculo formados pelos mesmos, e justificaram os motivos os quais os levaram a escolher tais figuras (estas que remetiam ao tema). Ao longo da dinâmica, a professora regente introduziu a definição do conceito, de maneira associativa com as respostas dadas pelos alunos.
- Na segunda aula, com o auxílio do livro didático e da lousa, os alunos contaram com o conteúdo do processo de ocupação populacional e as dinâmicas sociais e pontuando as transformações e organizações humanas no meio. Nesta mesma aula, foi realizada uma atividade onde os alunos analisaram o quadro Paisagem com Touro de Tarsila do Amaral (1925) e música Paisagem da Janela de Beto Guedes (1984)
- A terceira aula, consistiu em um trabalho de campo na área ao entorno da escola, onde foram utilizados materiais como binóculos e bússolas e ao retornarem para sala de aula, puderam assistir um vídeo referente a zonas rurais e urbanas e ao final realizou-se uma roda de conversa para socialização da experiência;
- Foram realizados registros fotográficos de todas as etapas das aulas desenvolvidas e realizadas;

Resultados e discussões

O primeiro e o segundo momento desta atividade foram realizados dentro do espaço escolar e contaram com recursos didáticos além dos convencionais – lousa e livro didático, e

com dinâmicas onde os alunos puderam expor seus pontos de vista e as experiências que carregam consigo, de modo que construíram o conceito conjuntamente e associado aos seus conhecimentos já adquiridos.

Já o último momento ocorreu ao ar livre, no entorno da escola, onde a paisagem é composta por características do domínio morfoclimático Cerrado. Sendo assim, a professora regente fez pontuações e caracterizações do mesmo (figura 1).

Figura 1: Alunos reunidos para observação do Córrego Buritizal



Fonte: Pires, Karolaine (2018)

Na figura 1, os participantes encontram-se reunidos próximos a margens do Córrego Buritizal. Neste momento foi explicado aos alunos que a paisagem natural deste curso d'água sofreu alterações, uma vez que atualmente encontra-se canalizado.

Foram também realizadas observações com o auxílio de binóculos (Figura 2) e instruções de como se orientar pela bússola (Figura 3).

Figura 2: Alunos realizando observações com binóculo



Fonte: Pires, Karolaine (2018)

Neste momento foi instruído aos alunos que com o binoculo procurassem o morro popularmente conhecido como “Corpo Seco” e observação sua composição na paisagem. Além de acharem a serra sugerida, os alunos tiveram a curiosidade de procurarem e observarem outros lugares.

Figura 3: Alunos sendo instruídos de como utilizar a bussola



Fonte: Pires, Karolaine (2018)

As orientações para a utilização da bússola e como se orientarem por meio desta ocorreu através da posição do sol. Foi questionado aos alunos que apontassem a direção para onde o sol estava se pondo e partir daí foi debatido com eles a localização dos pontos cardeais.

Figura 4: Caminhada ao entorno da escola



Fonte: Pires, Karolaine (2018).

Ocorreu ao longo desta atividade, uma caminhada pelas ruas que envolvem o espaço escolar, de modo que a cada lote a professora regente realizava pontuações (figura 4) de como ocorreu a alteração destes, uma vez que o bairro onde a escola esta localizava encontrava-se na zona rural do município e ao longo dos anos foi incorporado ao perímetro urbano.

Ao final desta, de volta a sala de aula, assistiram um vídeo que explicava as variadas diferenças existentes na zona rural e na zona urbana (Figura 5), envolvendo desde a paisagem natural à dinâmicas sociais que acontecem em cada um desses âmbitos.

Figura 5: Alunos assistindo o vídeo após voltarem do trabalho de campo.



Fonte: Pires, Karolaine (2018).

A discussão norteadas pelas três aulas que os alunos tiveram foi de extrema importância para que pudessem expor seus pontos de vista e a compreensão que obtiveram do conceito de paisagem.

Considerações finais

Sendo o professor um dos principais agentes que contribuem para a formação de caráter crítico dos alunos, deve sempre estar em busca de novas metodologias e materiais que possam associar o cotidiano dos alunos com os conteúdos a serem trabalhados.

Sendo assim, a realização desta atividade teve em seu cerne instigar a leitura e o pensamento crítico de mundo dos alunos, de modo que a partir de suas perspectivas pudessem construir juntos a concepção do conceito de paisagem.

A partir da construção do conceito de paisagem realizada, a intenção com o processo de alfabetização é que os saberes apreendidos possam ser interpretados a escalas globais, de modo que compreendam que os vários níveis de escala se encontram interligados.

O ensino geográfico no ensino fundamental, visou aguçar também a curiosidade para que os alunos possam encontrar maneiras interessantes de ler e pensar o mundo.

A discussão levantada neste trabalho e seu objetivo foram atingidos, uma vez que ao longo do processo foi possível constatar que os alunos ficaram instigados e curiosos para além das orientações e discussões propostas

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm>. Acesso em: 24 de março de 2019.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2019.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Alfabetização em geografia. *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas (SP): Papyrus, 2008

_____, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Seminário Nacional Currículo Em Movimento, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010, p. 1-16, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso: 24 de março de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

MELLO, M. C. O.; BRANDÃO, I. D. N. Recursos Didáticos no Ensino de Geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas. **Geografia e Pesquisa**, Ourinhos: Unesp, vol. 7, n. 2, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEDRO MIYAZAKI, L. A utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de solos na educação infantil: o lúdico como uma forma de instigar o processo de ensino-aprendizagem. In: Simpósio Brasileiro de Educação em Solos, 8, 2016. **Anais...** São Paulo, 2016, p. 84-90, 2016. Disponível em: <<http://viiiisbes.fflch.usp.br/sites/viiiisbes.fflch.usp.br/files/upload/paginas/VIII%20Simp%C3%B3sio%20Brasileiro%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Solos.pdf>>. Acesso: 27 de maio de 2019.